



SAÚDE MENTAL E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Carla Maria Nogueira de Carvalho – Professora Doutora da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG-Unidade Campanha

Contatos: carla.carvalho@uemg.br

SAÚDE MENTAL E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

OBJETIVOS

- Averiguar como se expressam as situações de violência vivenciadas no cotidiano das acadêmicas do curso noturno de Pedagogia de uma instituição pública mineira.
- Analisar como a violência contra a mulher se relaciona com a situação de sofrimento psíquico das acadêmicas em questão.

SAÚDE MENTAL E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

- Com base em indicadores como o gênero, observa-se que as mulheres vivenciam situações específicas de desigualdade social.
- Tais desigualdades, engendradas pelo modo de produção capitalista e pelo patriarcado, ao mesmo tempo em que produzem e reproduzem violências, são responsáveis também por gerar sofrimento psíquico.
- Quadros de depressão, ansiedade, fobias, transtornos, suicídio, problemas alimentares, entre outros contextos de saúde mental têm sido associados à violência contra a mulher.
- Curso de Pedagogia noturno, composto em sua grande maioria por mulheres, são frequentes as notícias e relatos de violência contra a mulher.

SAÚDE MENTAL E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

REFERENCIAL TEÓRICO

- A parábola dos porcos espinhos de Schopenhauer corrobora nessa discussão pelo fato de apontar que não conseguimos conviver com a possibilidade de o outro não ser um perfeito semelhante.
- Conforme Drubscky, que “o ódio não nasce da distância, e sim da proximidade. A repulsa do indivíduo [...] assim como faz a massa, por um objeto externo, a quem será endereçado o ódio: o estrangeiro.” (DRUBSCKY, 2008, p. 52).
- Considerando essa tendência real de exclusão de qualquer diferença, Freud analisou , como mecanismos de dentro das massas, a identificação do ideal do ego.
- *Em “O mal-estar da civilização” ele aponta que “a sensação de felicidade ao satisfazer uma pulsão selvagem, não domada pelo Eu, é incomparavelmente mais forte do que a obtida ao saciar uma pulsão domesticada.”*

SAÚDE MENTAL E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

REFERENCIAL TEÓRICO

- Depreende-se, portanto, que Freud (1932) articula a sua teoria pulsional com a cultura, dividindo as pulsões entre Eros (as que conservam) e Thânatos (as que matam).
- A problemática acontece quando o sujeito, a partir da sua agressividade excessiva, toma como meta a conservação de sua vida destruindo a vida alheia.
- Uma parte da pulsão de morte permanece ativa internamente e, de acordo com Freud, “nós procuramos derivar toda uma série de fenômenos normais e patológicos dessa internalização do instinto de destruição.”

SAÚDE MENTAL E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

METODOLOGIA

- Abordagem quali-quantitativa.
- Desenvolvida por meio de questionário onde os dados foram tabulados e categorizados.
- Interpretação e análise dentro de uma perspectiva hermenêutico-crítica.

SAÚDE MENTAL E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Ocorre diariamente em nosso país, conforme aponta o 14º Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2020), onde trinta mulheres sofrem agressão física por hora; uma mulher é vítima de estupro a cada 10 minutos; três mulheres são vítimas de feminicídio a cada um dia e 90% das mulheres declaram ter medo da violência sexual.
- Há mulheres e meninas campanhenses sofrendo abusos e violência fora e dentro de suas próprias casas, conforme relato das acadêmicas.
- Os casos de violência, em sua maioria, não são levados e tratados pela polícia, assistência social e/ou psicólogos, pois são silenciados por medo e/ou vergonha.
- 14,7% das mulheres pesquisadas sofrem com o quadro de depressão.

SAÚDE MENTAL E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- As mulheres mostram a existência do corpo como um lugar que contém um excesso em que as agressões sofridas superam sua capacidade de reação, se apresentando como um alvo passivo assujeitado ao gozo do Outro numa condição de servidão.
- A condição de submissão assumida pela mulher na relação com o parceiro agressor nos parece revelar o que Freud (1914/1987b) propõe a partir do modelo do estado de uma pessoa apaixonada, no qual se observa um “empobrecimento do ego em relação à libido em favor do objeto amoroso” (p. 105).
- Nesse sentido, a falta do Outro leva a uma busca incessante pela onipresença do outro como uma forma de fazer valer sua posição insustentável de sujeito. Elas se colocam a disposição do outro, dando tudo sem moderação e sem reserva, muitas vezes em uma posição de sacrifício.

SAÚDE MENTAL E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Os resultados da pesquisa evidenciaram que os contextos de violência e vulnerabilidade também são frequentes na realidade das acadêmicas, gerando impactos socioeconômicos e de saúde física e mental.
- Para a mulher que sofre recorrentemente violências, o desejo passa a ser vivido como pura expressão da pulsão, o que faz com que ela seja capturada por um desamparo e uma imensa falta de recursos para conseguir mudar de posição subjetiva diante da manifestação do pior.
- Infere-se, portanto, a necessidade premente de denúncia e de luta a favor da dignidade e emancipação das mulheres.

SAÚDE MENTAL E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

REFERÊNCIAS

Birman, J. (2001). Gramáticas do erotismo: A feminilidade e as suas formas de subjetivação em psicanálise. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Brancion, M. M. C. (1996). Haverá um irreduzível do sintoma? In Letra Freudiana, Do Sintoma ao Sinthoma (Ano XV- n. 17/18) (pp. 168-175). Rio de Janeiro: Revinter.

Brasil, Secretaria de Políticas para as Mulheres (2013). Violência contra as mulheres. Recuperado de www.spm.gov.br/assuntos/violencia/pesquisas-e-publicacoes/pesquisas-e-publicacoes

Freud, S. (1969). A dissolução do complexo de Édipo. In S. Freud, *O ego o Id e outros trabalhos* (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de S. Freud, Vol. 19; pp. 191-199). Rio de Janeiro, RJ: Imago. (Trabalho original publicado em 1924).

Freud, S.(1987b). Sobre o narcisismo: uma introdução. In Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (Vol. 12). Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1914)

Freud, S. (2006). *O mal-estar na civilização* In S. Freud, *O futuro de uma ilusão o mal-estar na civilização e outros trabalhos* (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de S. Freud, Vol. 21; pp. 67-148). Rio de Janeiro, RJ: Imago. (Trabalho original publicado em 1930).

Miranda, C. E. S., & Ramos, J. S. (2014). “Uma mulher é espancada”: A violência doméstica contra mulher a luz da psicanálise. *Ecos - Estudos Contemporâneos da Subjetividade*, 7(1), 35-49. Recuperado de www.uff.br/periodicoshumanas/index.php.